



DIRETO AO PONTO
REVISÃO PARA O

ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

CÓD: SL-114ST-26
7901183009138

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

1. Língua inglesa	13
2. Língua espanhola	14
3. Linguagens, códigos e suas tecnologias	17
4. Ciências da natureza e suas tecnologias	42

Resumos

1. Arte e afirmacao de identidade social pinturas de dalton paula	101
2. Caracteristicas do genero cronica	102
3. Conclusao do texto sobre tecnologias de escrita.....	103
4. Escrita manuscrita x escrita digital.....	105
5. Espanhol compreensao textual cancao de critica social patroes x trabalhadores	106
6. Espanhol compreensao textual geracao alfa e dependencia digital	108
7. Espanhol emprestimo linguistico no espanhol palavra guagua	109
8. Espanhol recursos linguisticos em cancao preterito imperfeito e memoria	110
9. Espanhol variedade linguistica regional em charge marcas de oralidade.....	112
10. Genero textual bilhete diversidade de usos	113
11. Ideais do romantismo papel da mulher no casamento trecho de inocencia , taunay	114
12. Ingles compreensao textual apropriacao cultural indigena no halloween	116
13. Ingles compreensao textual expressao idiomatica snowflae generation.....	117
14. Ingles compreensao textual relevancia social da filosofia angela davis.....	118
15. Ingles interpretacao de poema relacao entre ser humano e natureza autora indigena.....	119
16. Ingles leitura de imagem publicitaria privacao de sono.....	121
17. Norma-padrao em texto legal lei 10.639 2003	122
18. Politica publica esportiva de inclusao parasurf.....	123
19. Recurso linguistico de sintese de opiniao cronica.....	125
20. Recursos verbais e nao verbais em cartaz publicitario	126
21. Arte contemporanea e violencia do processo colonial adriana varejao	127
22. Combate ao racismo campanha social cartaz unicef	129
23. Critica a espetacularizacao midiatica do esporte.....	130
24. Critica a expressoes automatizadas humor via repeticao linguistica	132
25. Diferencas conceituais entre briga e luta.....	133
26. Estetica simbolista em soneto	135
27. Heranca colonial e privilegios de classe trecho de agua de barrela.....	136
28. Importancia da saude emocional atletas olimpicas.....	138
29. Medos e angustias ligados a condicao social conto de miguel freire.....	139
30. Patrimonio linguistico afro-brasileiro lingua de santo	140
31. Progressao tematica por locucao adverbial antes de memoria alzheimer	142
32. Ressignificacao de materia-prima na arte popular ilha do ferro.....	143
33. Sentimento de luto em poema morte de crianca	145
34. Variedade linguistica regional nomes de pratos canjica curau	146

ÍNDICE

35. Verbetes indígenas definidos sob perspectiva ancestral urucum	147
36. Argumento de autoridade fiscalização do corpo feminino	149
37. Coesão textual referencial	150
38. Engajamento educacional contra violência de gênero cartaz	151
39. Estratégia persuasiva enumeração de razões	153
40. Função do texto verbal em ilustração explicar palavra intraduzível	154
41. Função poética da linguagem capa de revista	156
42. Impacto das redes sociais nas relações humanas poema	157
43. Intertextualidade mito de Hércules e conto popular	158
44. Ironia e variedades linguísticas jurídicas x norma padrão	160
45. Limitação do suporte jornal na composição da crônica	161
46. Marca de oralidade em corpus de fala transcrita daí	162
47. Permanência e evolução tecnológica do rádio	164
48. Protagonismo feminino em povo indígena cacique pequena	165
49. Relação de sacralidade entre ser humano e natureza arte indígena	167
50. Sentimentalismo de folhetim em trecho de ficção	168
51. Ética nos negócios (Adam Smith)	169
52. Filosofia (Hume, séc. XVIII) eloquência e persuasão	171
53. Filosofia do direito (Derrida) justiça x desobediência civil	172
54. Foucault disciplina como ferramenta política	174
55. Geografia econômica impacto da seca do rio Reno na logística	175
56. Geografia física circulação de massas de ar (dispersão de CO ₂)	177
57. Geografia meio ambiente desmatamento e geração de energia	178
58. Geografia memória itinerários afetivos e territoriais	180
59. Geografia urbana dinâmica socioespacial do exodo urbano	181
60. Geopolítica mudança de nome de país (Macedônia do Norte)	183
61. História comunicação desinformação sobre a gripe espanhola	184
62. História do Brasil exclusão eleitoral na reforma de 1881	185
63. História moderna cosmopolitismo comercial de Veneza	187
64. Religiosidade e cultura corporal (dança sacra)	188
65. Sociologia cultura memória coletiva em canção (Paulinho da Viola)	190
66. Antropologia história significados do canibalismo indígena x europeu	191
67. Aristóteles formas clássicas de governo	192
68. Bauman função social da utopia	194
69. Bobbio historicidade dos direitos humanos	195
70. Direito agrário função social da terra (trabalho escravo)	197
71. Ética pensamento altruísta (Clarice Lispector)	198
72. Filosofia pré-socrática Heráclito e a dicotomia do cosmos	199
73. Geografia agrária agronegócio e capital agroindustrial	201
74. Geografia agrária impacto ambiental de inseticidas	202
75. Geografia física impermeabilização do solo e crateras	203
76. Geografia urbana verticalização (foto de Salvador)	205
77. História do Brasil Era Vargas (atentado da Rua Tonelero)	206

ÍNDICE

78. Historia medieval salvacao por acoes voluntarias (cruzadas)	207
79. Marcuse sociedade industrial e conformismo	209
80. Memoria coletiva e patrimonio historico (muro de berlím)	210
81. Sociologia invisibilizacao das religioes afro brasileiras.....	211
82. Bentham utilitarismo, punicao e felicidade	213
83. Direitos indigenas saberes tradicionais (onu)	214
84. Filosofia religiao ciencia nos textos sagrados	216
85. Geografia energetica energia geotermica e matriz eletrica.....	218
86. Geografia meio ambiente contradicoes da eletromobilidade	219
87. Geografia tecnologia sensoriamento remoto e prevencao de incendios	221
88. Geografia urbana contradicoes do modelo de cidade sustentavel.....	223
89. Historia antiga roma, plebeus e participacao politica.....	224
90. Historia da midia discursos sobre o cinema (decadas de 1920 40)	226
91. Historia do brasil colonial assistencialismo religioso (roda dos expostos)	227
92. Historia do brasil tecnologia (imprensa) e poder colonial	229
93. Historia expedicao cientifica russa e nacionalismo.....	230
94. Platao cidade ideal, etica e poder.....	232
95. Sociologia de genero politicas de discriminacao positiva	233
96. Biologia adaptacao e biomas brasileiros convergencia evolutiva	235
97. Biologia citologia organelas doencas de deposito lisossomico.....	236
98. Biologia ecologia especies exoticas invasoras no cerrado	238
99. Biologia ecologia toxicologia dieta e toxinas de anfibios.....	239
100. Biologia fisiologia animal impermeabilizacao de penas glandula uropigial	240
101. Biologia fisiologia sensorial visao pupila bastonetes	242
102. Biologia genetica heranca e proporcao fenotipica.....	243
103. Biologia imunologia producao de vacinas antigenos e anticorpos	244
104. Biologia ritmo circadiano e transferencia genetica biotecnologia	246
105. Biologia toxinas e seguranca alimentar tetrodotoxina.....	247
106. Fisica mecanica plano inclinado forca de atrito	248
107. Fisica potencia eletrica e corrente circuitos residenciais.....	249
108. Fisica quimica geracao de energia nuclear e poluicao termica.....	251
109. Fisica radioatividade meia vida decaimento	252
110. Fisica transferencia de calor irradiacao termica.....	253
111. Geografia biologia mudancas climaticas e acoes mitigadoras	254
112. Quimica biologia propriedades do carvao ativado adsorcao porosidade	256
113. Quimica historia da notacao e formulas quimicas.....	257
114. Quimica reacoes organicas descarboxilacao.....	258
115. Quimica tipos de agua e suas aplicacoes agua destilada.....	260
116. Biologia biotecnologia e nutricao deficiencia vitaminica.....	261
117. Biologia controle biologico de vetores substancias naturais	262
118. Biologia ecologia endemismo selecao adaptativa	264
119. Biologia metabolismo energetico fotossintese oxigenica anoxigenica	265
120. Biologia sustentabilidade e ciclos biogeoquimicos biodigestao	267

ÍNDICE

121. Fisica acustica escala logaritmica decibels	268
122. Fisica acustica ressonancia timbre	270
123. Fisica cinematica velocidade e tempo de resposta	271
124. Fisica cinematica vetorial composicao de velocidades	272
125. Fisica circuitos eletricos geradores associacao de placas	273
126. Fisica circuitos eletricos resistor de protecao	275
127. Fisica eletromagnetismo campo eletrico deflexao de eletrons	276
128. Fisica eletromagnetismo inducao magnetica.....	278
129. Fisica hidrostatica pressao densidade.....	279
130. Fisica quimica fotoluminescencia aplicacao em saude	280
131. Fisica termometria resistencia eletrica x temperatura	282
132. Quimica biologia poluentes emergentes hormonios solubilidade.....	283
133. Quimica cinetica quimica catalisadores energia de ativacao	284
134. Quimica eletroquimica potencial padrao de reducao.....	286
135. Quimica equilibrio quimico principio de le chatelier	287
136. Quimica estequiometria e gases equacao de clapeyron.....	289
137. Quimica estequiometria producao metalurgica	290
138. Quimica nanotecnologia separacao oleo agua	291
139. Quimica quimica organica formula molecular oxidacao	293
140. Quimica reacoes quimicas neutralizacao acido base	295
141. Aritmetica comparacao de quantidades proporcao em rotulos	296
142. Aritmetica subtracao decimal	297
143. Escala e proporcao razao de escala em desenhos	298
144. Estatistica mediana	300
145. Geometria espacial poliedros planificacao vertices.....	301
146. Geometria espacial poliedros prisma e piramide truncada	302
147. Geometria espacial projecoes ortogonais	303
148. Geometria plana comprimento de circunferencia.....	304
149. Interpretacao de grafico comportamento qualitativo de funcao.....	306
150. Probabilidade leitura de infografico.....	307
151. Proporcao mistura concentracao de solucoes	308
152. Proporcao regra de tres volume minimo	309
153. Proporcionalidade e otimizacao de custo	310
154. Proporcionalidade em graficos setores e colunas.....	312
155. Proporcionalidade producao por trabalhador hora	313
156. Analise combinatoria arranjos cargos de diretoria	314
157. Analise combinatoria distribuicao de presentes.....	315
158. Aritmetica interpretacao de dados ritmo pace.....	317
159. Comparacao de custos totais sistema de equacoes.....	318
160. Escala e proporcao ampliacao de figuras.....	319
161. Estatistica grafico de linha producao agricola.....	320
162. Estatistica leitura de grafico duplo tomada de decisao.....	321
163. Estatistica leitura de graficos colunas e setores.....	323

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LÍNGUA INGLESA

1. (ENEM - 2025)

Glory Ames, from the White Earth reservation, is frustrated that despite the presence of several indigenous reservations near Moorhead, local Halloween stores still feature a western section with costumes such as “pow wow princess”.

Even worse, despite a long-running debate about racism and cultural appropriation, often prompted by backlash against celebrities and politicians for donning offensive costumes, people continue to wear such costumes.

Last Halloween, Ames spotted a photo on Instagram of a girl dressed as a Native American with a bullet in her forehead. She immediately reported it to the social media platform and had it removed.

“They blatantly take certain aspects of our culture, race, religion, and use it for their advantage and ignore the people living it”, said Ames.

LIU, M. C. M. Disponível em: www.washingtonpost.com. Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

Ao abordar um aspecto da celebração do Halloween, esse texto tem por objetivo

- (A) denunciar a violência contra crianças indígenas.
- (B) descrever costumes tradicionais em celebrações indígenas.
- (C) valorizar as vestimentas características dos povos originários.
- (D) criticar a exploração indevida de elementos da identidade indígena.
- (E) sugerir ações de combate ao preconceito contra os povos originários.

2. (ENEM - 2025)

My idea of philosophy is that if it is not relevant to human problems, if it does not tell us how we can go about eradicating some of the misery in this world, then it is not worth the name of philosophy. I think Socrates made a very profound statement when he asserted that philosophy is to teach us proper living. In this day and age “proper living” means liberation from the urgent problems of poverty, economic necessity and indoctrination, mental oppression.

DAVIS, A. Lectures on Liberation. Washington: Smithsonian Libraries, 1971 (adaptado).

Nesse texto, ao discorrer sobre a relevância da filosofia, a escritora Angela Davis tem por objetivo

- (A) criticá-la pela restrição temática.
- (B) vinculá-la ao universo acadêmico.
- (C) afastá-la da abordagem socrática.
- (D) aproximá-la dos problemas sociais.
- (E) responsabilizá-la pela pobreza humana.

3. (ENEM - 2025)

Remember the sky that you were born under,
know each of the star's stories.

Remember the moon, know who she is.

Remember the sun's birth at dawn. [...]

Remember your birth, how your mother
struggled to give you form and breath [...]

Remember the earth whose skin you are:
red earth, black earth, yellow earth, white earth brown
earth, we are earth.

Remember the plants, trees, animal life who all have
their
tribes, their families, their histories, too [...]

Remember you are all people and all people are you.
Remember you are this universe and this universe is
you.

Remember all is in motion, is growing, is you.

HARJO, J. *She Had Some Horses*. Londres: W. Norton &
Company, 1983 (fragmento).

Nesse poema, de uma autora de ascendência indígena, o eu lírico ressalta a

- (A) potência dos astros celestes.
- (B) origem das plantas e dos animais.
- (C) importância do apego à terra natal.
- (D) relação entre seres humanos e natureza.
- (E) conexão entre o tempo real e o tempo imaginário.

4. (ENEM - 2025)

It is true that all children are special, simply because they are children. But most adults are not special, and children end up as adults pretty quickly. Life then can be difficult and even disappointing. The shock of this may account for the emergence of the "snowflake generation" of university students, who are so delicate they can't handle controversial ideas being put forward in their lectures. The roots of this fragility run deep in modern culture. So, an approach of the world that states: "Life is wonderful, you're special and, if you are a good boy/girl, life will be amazing forever" is not a message designed to aid bouncing back from failure or confronting catastrophe. Resilience is not about feeding ego — telling your children how wonderful they are — but strengthening it.

LOTT, T. Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a expressão "snowflake generation" é usada para

- (A) abordar obstáculos impostos a universitários.
- (B) destacar mensagens de incentivo a estudantes.
- (C) estimular ações proativas em situações de emergência.
- (D) retratar relações conflituosas em ambiente universitário.
- (E) apontar posturas de uma juventude avessa a contrariedades.

5. (ENEM - 2025)



Disponível em: <https://pt.foursquare.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

Nesse texto, a pergunta "What is sleep?", em uma das embalagens do produto, está relacionada ao(à)

- (A) escassez de horas de sono.
- (B) estímulo a um descanso de qualidade.
- (C) gasto com bebidas que combatem a insônia.
- (D) consumo de bebidas que causam dependência.
- (E) necessidade de um produto que provoque o sono.

LÍNGUA ESPANHOLA

1. (ENEM - 2025)

¿Dónde está nuestro pan, patrón?
¿Dónde quedó todo ese dinero?
¿Lo tiene oculto bajo el colchón
o lo escondió en otro sucio agujero?

Yo tengo un Tàpies, dice Juan Luis;
yo tengo un Antonio López, dice Jaume.
¿Quién de los dos sabrá decir
cuántos muertos tiene a sus espaldas?

NACHO VEGAS. Disponível em: www.lahiguera.net. Acesso em: 12 abr. 2024 (fragmento).

RESUMOS

ARTE E AFIRMACAO DE IDENTIDADE SOCIAL PINTURAS DE DALTON PAULA

RETRATO, MEMÓRIA E PRESENÇA SOCIAL

► Dalton Paula e a centralidade de sujeitos negros

Dalton Paula é um artista brasileiro cuja produção dá destaque a sujeitos negros, memórias e experiências historicamente sub-representadas em espaços oficiais de representação. Em suas pinturas, o retrato pode funcionar como afirmação de presença: um rosto individual não aparece apenas como figura estética, mas como sujeito digno de atenção, história e reconhecimento. Essa operação adquire dimensão social porque a tradição visual brasileira nem sempre concedeu o mesmo lugar de protagonismo a pessoas negras.

► Identidade para além da aparência

Identidade social não se resume a traços físicos. Ela envolve pertencimentos, memória, profissão, território, religiosidade, relações comunitárias e modos de ocupar o espaço público. Uma pintura pode sugerir essas dimensões por roupa, postura, objetos, fundo, título ou série à qual pertence. A leitura deve evitar transformar cada elemento em símbolo fixo; o sentido nasce da composição e do contexto da obra.

Retratar como reconhecer

O retrato seleciona quem merece ser visto. Quando pessoas anônimas ou pouco presentes em narrativas oficiais ganham escala, frontalidade e atenção individualizada, o ato de pintar pode questionar hierarquias de visibilidade.

A tabela organiza três dimensões de leitura.

Dimensão	Elemento visual	Questão interpretativa
Representação	Corpo, rosto, postura	Quem ocupa o centro da imagem?
Memória	Objetos e referências	Que passado é convocado?
Visibilidade	Escala e enquadramento	Como o sujeito é apresentado ao olhar público?

Essas dimensões ajudam a compreender a relação entre estética e afirmação social sem reduzir a obra a ilustração de uma ideia.

A escala física da obra também interfere na relação com o observador. Um rosto ampliado pode exigir confronto e atenção a detalhes, enquanto um pequeno retrato pode aproximar-se de objeto íntimo ou de arquivo. Mesmo sem conhecer medidas exatas, a reprodução pode indicar escolhas de enquadramento e proporção. O importante é perguntar como a figura ocupa o campo visual e se é apresentada como presença central, fragmento ou elemento entre muitos.

RECURSOS PICTÓRICOS E CONSTRUÇÃO DE DIGNIDADE

► Frontalidade, enquadramento e silêncio

Um retrato frontal pode criar encontro direto entre figura e observador. Fundos simplificados ou campos de cor podem retirar distrações e concentrar atenção no sujeito. Expressões contidas não significam ausência de emoção; podem produzir solenidade, reserva ou força. Em obras voltadas à memória social, o silêncio visual pode ser tão significativo quanto uma cena narrativa cheia de ação.

► Cor, superfície e materialidade

Cores, texturas e suportes participam do sentido. Tons contrastantes podem separar figura e fundo; superfícies marcadas podem sugerir tempo, uso ou materialidade cotidiana. A análise não precisa atribuir significado universal a cada cor. O importante é observar relações internas: repetição, contraste, destaque e continuidade entre obras. Esses recursos podem construir uma presença visual que resiste à invisibilidade social.

Individualidade contra estereótipos

Representar pessoas negras como indivíduos específicos, com feições, postura e presença próprias, rompe com imagens genéricas que reduzem grupos a tipos sociais. A afirmação identitária ocorre justamente quando singularidade e pertencimento coexistem.

A obra de arte não precisa conter uma frase política para produzir efeito social. A escolha de quem aparece, como aparece e em que escala já participa de disputas por memória e reconhecimento. A linguagem pictórica atua por visibilidade, composição e materialidade.

A memória social pode aparecer por meio de séries. Quando vários retratos compartilham formato semelhante, a repetição cria arquivo visual: cada pessoa mantém singularidade, mas o conjunto afirma uma presença coletiva. Essa lógica difere de representar uma multidão indistinta, porque preserva rosto e individualidade. A série permite pensar identidade como articulação entre histórias particulares e experiências sociais relacionadas.

Objetos associados ao retratado podem funcionar como sinais de trajetória, trabalho ou pertencimento. Sua interpretação, porém, precisa permanecer ligada à composição e não a estereótipos prévios sobre o grupo representado.

ARTE, IDENTIDADE COLETIVA E LEITURA CRÍTICA

► Memória histórica e reparação simbólica

Ao trazer sujeitos negros para o centro da representação, pinturas podem contribuir para reconfigurar imaginários sociais formados por apagamentos e estereótipos. Isso não equivale a reparar materialmente desigualdades, mas produz uma intervenção simbólica: amplia quem pode ser reconhecido como protagonista da história e da cultura. A arte torna visíveis presenças que discursos oficiais muitas vezes trataram como marginais.

► Afirmação sem homogeneização

Falar em identidade negra não significa imaginar experiência única. Gênero, território, geração, profissão e trajetória individual produzem diferenças internas. A leitura das pinturas deve reconhecer referências coletivas sem apagar singularidades. Essa atenção evita transformar uma obra que combate estereótipos em novo estereótipo interpretativo.

Cenário de análise

Imagine uma série de retratos em que cada figura aparece isolada, com nome próprio, fundo reduzido e olhar dirigido ao observador. A repetição do formato cria unidade coletiva, enquanto diferenças de rosto, roupa e postura preservam individualidade. O conjunto pode afirmar presença social justamente porque reúne muitas singularidades em uma mesma operação de visibilidade.

Nas pinturas de Dalton Paula, a afirmação de identidade social pode ser lida na articulação entre quem é representado e os meios visuais usados para representar. Retrato, enquadramento, cor e materialidade deixam de ser apenas escolhas formais e passam a organizar memória, dignidade e pertencimento. A interpretação mais consistente mantém juntas as duas dimensões: qualidade estética e implicação social.

O observador também participa da produção de sentido. Diante de um retrato frontal, seu olhar é devolvido pela figura representada, reduzindo a possibilidade de observá-la como objeto distante. Essa relação pode produzir reconhecimento, desconforto ou respeito. Em obras voltadas à visibilidade negra, a reciprocidade do olhar reforça a agência do retratado e desloca tradições em que pessoas negras aparecem apenas como tipos, trabalhadores anônimos ou figuras subordinadas.

A identidade social afirmada pela pintura não depende de uma legenda explicativa. O próprio regime de visibilidade — centralidade, escala, individualização e continuidade entre retratos — pode produzir reconhecimento. Texto curatorial pode ampliar a leitura, mas a imagem já organiza uma posição diante do observador.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CRÔNICA

CRÔNICA E OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO

► Recorte de acontecimentos comuns

A crônica transforma situações aparentemente simples em matéria de reflexão, humor ou sensibilidade. Uma conversa ouvida no ônibus, uma chuva inesperada, um hábito de vizinhança ou uma pequena contrariedade podem servir de ponto de partida. O interesse não está necessariamente na grandiosidade do acontecimento, mas no olhar que o texto lança sobre ele. O cronista seleciona um recorte, destaca detalhes e encontra no cotidiano uma tensão, um contraste ou uma pergunta capaz de ampliar o sentido da experiência comum.

► Brevidade e concentração narrativa

Em geral, a crônica é relativamente curta e concentra-se em poucos acontecimentos, personagens ou cenas. Essa economia favorece elipses: nem toda trajetória de uma personagem precisa ser explicada, porque basta o que ilumina o episódio central. Tempo e espaço também costumam ser delimitados. Um encontro de minutos pode sustentar toda a narrativa se a linguagem transformar esse instante em reflexão.

Entre acontecimento e comentário

A crônica pode narrar e comentar ao mesmo tempo. O narrador descreve uma cena, interrompe-a para observar um comportamento e retorna ao episódio. Essa alternância é uma de suas marcas de flexibilidade.

A tabela organiza características recorrentes.

Característica	Como aparece	Efeito
Cotidiano	Situação comum e reconhecível	Aproxima texto e leitor
Brevidade	Recorte concentrado	Valoriza detalhes decisivos
Subjetividade	Comentários e avaliações	Produz ponto de vista